SÉRIE SAGRADA - 63

Série Sagrada



scan by Povoas
www.guiaebal.com

História de

SANTA MARIA GORETTI

Correspondência

José Euclides Silveira, bibliotecário da Congregação Mariana de Morrinhos, Ce., sugere que publiquemos em SÉRIE SAGRADA as biografias quadrinizadas de São Vicente de Paulo e Santa Filomena. ● No próximo ano.

Otavio Rodrigues dos Santos, de Ribeirão Prêto, Sp., manda-nos os seus parabéns pela excelência da SÉRIE SAGRADA e, como Congregado Mariano que é, nosso colecionador, sugere que publiquemos nas últimas capas fotografias das mais belas catedrais do mundo. ● Boa idéia. Vamos providenciar.

Escreve-nos o Sr. Manuel Nunes, Secretário da Liga Católica Jesus, Maria, José, da Paróquia de N. S.ª do Carmo, de Vila Alpina, S. Paulo, Sp.: "Nesta época em que o comunismo ateu procura destruir a nossa Santa Religião, vós, Sr. Diretor dessa editôra, editastes mais um número da maravilhosa SÉRIE SAGRADA. A feliz e oportuna publicação da História de Uma Flor Portuguêsa, Beata Beatriz da Silva, vem mostrar aos inimigos da nossa Santa Religião que aquêles que seguirem fielmente a Nosso Senhor jamais perecerão. Foi aumentado de dois cruzeiros o preço dessa utilíssima revista. Mas eu vos declaro que o conteúdo da SÉRIE SAGRADA e os ensinamentos que nela se contêm valem milhões. Aceitai, pois, as bênçãos que esta Liga Católica vos envia e que a Sagrada Família de Nazaré vos tenha sempre sob a sua divina proteção, juntamente com todos os auxiliares dessa Editôra". ● Agradecemos.

Mario Francisco Correia, de Andradina, Sp., pede-nos que publiquemos nesta SÉRIE SAGRADA a História de São Domingos Savio, "que mostrará à criança brasileira uma educação mais elevada e a necessidade do amor a Deus". ● No próximo ano.

Franklin Martins, do Rio de Janeiro, Df., com 9 anos apenas, solicita-nos a publicação de um Almanaque da SÉRIE SAGRADA e as Histórias de São Lourenço, Santo Estêvão, Santa Filomena, Santa Inês, Santa Ana e Nossa Senhora de Belém. ● Anotamos.

Orientação do Cônego Antônio de Paula Dutra

EXPOSIÇÃO de IMPRENSA CATÓLICA

SÉRIE SAGRADA: Eis a revista mensal, em quadrinhos, que não pode faltar em nenhuma casa de família católica.

Realizamos neste ano, pela 3.ª vez, o Mês da Imprensa Católica. E, por feliz iniciativa, mandamos fazer, pela segunda vez, um Concurso entre as revistas infantis católicas. No ano passado obteve o 1.º lugar o "Jornalzinho", da Pia Sociedade de São Paulo. Êste ano, porém, o "Jornalzinho" passou para o 2.º lugar. O motivo dêsse jornal ter perdido a primazia, se deve, de certo, às muitas ilustrações de lutas e far-west, pouco educativas. Enquanto isso, a SÉRIE SAGRADA ganhou terreno. Vimos com prazer, durante a Exposição de Imprensa Católica, realizada em Carangola, como as crianças lêem, de preferência, a SÉRIE SAGRADA. De 18 composições feitas pelas representações dos Grupos Escolares, 12 foram sôbre SÉRIE SAGRADA. Mesmo os Grupos Escolares que trabalharam em favor de outras revistas preferiram receber como Prêmic uma assinatura de SÉRIE SAGRADA.

Por tudo isso, enviamos os parabéns à Editôra Brasil-América por essa feliz iniciativa das revistas em quadrinhos com histórias dos nossos heróis do Cristianismo.

Frei Pio, S.D.N., de Dores de Indaiá, Mg.

Padre Casemiro Campos, S. D. N., que em "O Lutador", de Manhumirim, Mg., tem escrito uma série de artigos sôbre a importância das histórias em quadrinhos como meio de educação, chamando a atenção dos pais e responsáveis para a necessidade de uma seleção entre as boas e as más revistas do gênero, estêve em visita a esta Redação no mês de agôsto último. Prosador fluente e espírito arguto, o Padre Casemiro Campos quis tomar conhecimento de todo o nosso trabalho. "Sòmente a boa vontade dos pais e o zêlo das mães poderão resolver o problema das histórias em quadrinhos, dando mão forte à Editôra Brasil-América, divulgando, comprando e dando a ler a meninos e meninas dos grupos escolares, adolescentes do ginásio e das oficinas de trabalho as lindas publicações da SÉRIE SAGRADA" — disse-nos S. Revm.ª, no decorrer da visita. Nesta fotografia, ao lado do Diretor desta Editôra, Sr. Adolfo Aizen, vê-se o nosso ilustre visitante.

PUBLICAMOS, abaixo, a reportagem que a aluna Irene Stela M. Antunes, do Colégio Regina Pacis, de Carangola, Mg., escreveu sôbre a Exposição de Revistas Católicas realizada naquela cidade. Conforme nos informou S. Revma. o Frei Pio, S. D. N., de Dores de Indaiá, em artigo que vai publicado nesta mesma página, foi SÉRIE SAGRADA a revista que obteve o 1.º Prêmio na aludida Exposição. Dos 2960 votantes, presentes, 2190 votaram pela SÉRIE SAGRADA. Eis a reportagem de Irene Stela:

A Minha Revista Predileta

Aos 23 de agôsto, foi inaugurada em Carangola uma bela Exposição de Revistas Católicas de todos os Estados do Brasil.

Ouviu-se um discurso feito pelo nosso bondoso Juiz de Direito. Também Frei Pio discorreu sôbre o assunto.

De tôdas as revistas Infantis em exposição, a de que mais gostei foi SÉRIE SAGRADA: muito instrutiva e educativa. Ela ensina aos meninos a serem educados, bons, obedientes, carinhosos para com os pais, como o Menino Jesus, no seu tempo de infância.

Há muita gente que não sabe agradecer a Deus tantos benefícios recebidos d'Êle.

NA SÉRIE SAGRADA aprendemos tudo isso. Que maravilha. a História de São Luís Gonzaga! Como era obediente e bom! Como sofreu até que seu pai consentisse no seu ingresso na vida religiosa!

Crianças católicas de Carangola e do Brasil, tendes aí um exemplo para todos nós!

Irene Stela M. Antunes
Ginásio Regina Pacis
Carangola — Minas

N.º 69 ★ MAIO 1959

SÉRIE SAGRADA (Revista Mensal Religiosa). ★ Propriedade da Editôra Brasil-América Limitada, Especializada em Publicações Para Rapazes, Moças e Crianças. ★ Direção de Adolfo Aizen. ★ Escritório, Redação e Oficinas em Edifício Próprio: Rua General Almério de Moura, 302, São Cristóvão. ★ Telefone 48-6391. ★ Rio de Janeiro (Df.), Brasil. ★ A ortografia adotada nas publicações desta Editôra é a do "Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguêsa".



Esta é a história simples da vida de u'a menina de nosso século, que sem haver atingido ainda a maioridade física — aquêle estado que induz a criatura humana à maturidade plena —, já deixara de ser uma criança para se alçar ao plano dos inspirados por dons de divino privilégio. Ela, que desejou "ser santa", o foi de forma verdadeiramente integral. Ela, que desejou "ser pura", o conseguiu em seu caminho curto pelo mais vivo ato da fé cristã — o Martírio!

TEXTO DE
AUGUSTO DE ANDRADE

DESENHOS DE
MÁRIO JOSÉ DE LIMA

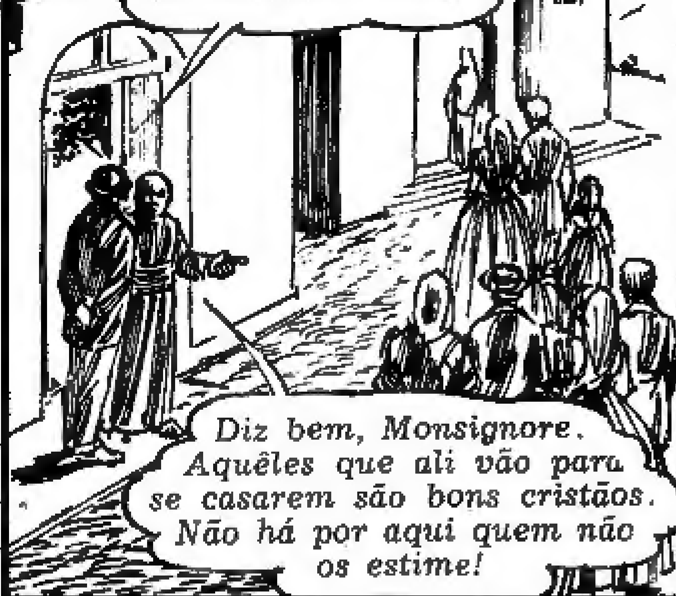
História de Santa Maria Goretti

(A QUE MORREU PARA NÃO PECAR)

BRUNO LAGUNA-SC 21-2-68

Corinaldo, na Itália central, é uma pacata cidade, se bem que de velha estirpe, cuja cabeça de província pertence a Ancona, distante cinqüenta quilômetros, lá para as bandas daquele histórico mar, o Adriático, ao norte do qual, Veneza, tanto esplendor emprestou no período áureo dos Doges. Mas sua marca ou distrito é Senigallia, em plena zona rural, a quase uma vintena de quilômetros no interior. É uma região fértil, a leve altura dos vales adjacentes, bastante pitoresca, quase que rudimentar, e de condições socialmente precárias, dada a índole simples da gente campônia que lhe arroteia a gleba. Isto àquele tempo, entenda-se. Hoje é muito possível que o quadro algo tenha mudado para melhor...

Assim, em certo dia, precisamente a 5 de fevereiro de 1885...



Êste comentário era feito à porta da casa paroquial entre o Vigário e o *Podestà* da terra, que assistiam à chegada de um grupo em que se destacava o par de noivos modestos mas felizes, para o respectivo ato do matrimônio. Luigi Goretti e Assunta Carlini iam casar-se...



E o *Podestá* — êste é o nome com que na Itália se designa o cidadão que exercé as funções de Prefeito —, despediu-se do Padre Girolamo, rememorando com simpatia o casal que dentro em pouco seria marido e mulher...

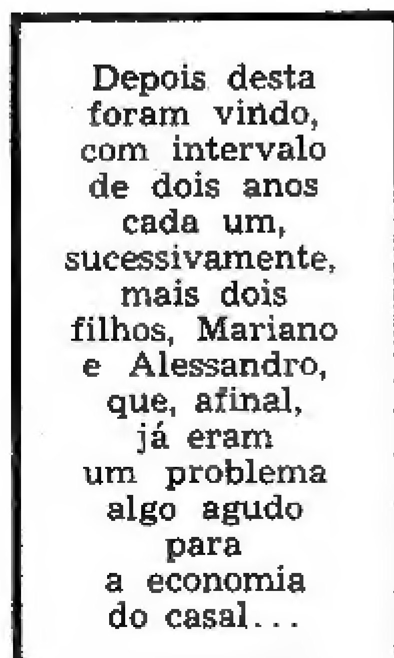
Pobre ao casar não cumpre função outra que não seja a de obedecer à lei que Deus expressou no primeiro capítulo do Gênesis, em seu versículo 28. O Senhor deixou-lhe, imperativo, o sentimento da constituição da família, não criou problemas que molestam e dividem a espécie humana. Foram os homens que, pelo pecado, armaram ciladas aos seus instintos terrenos, individualistas, conseqüentes da incompreensão da divina origem que os criou...

Luigi e Assunta eram pobres. De uma pobreza conformada, persistentemente laboriosa que nem formiga a comer no inverno o que o verão jamais lhe dera em suficiência. Êle, trabalhador do campo, com uns metros magros de terra junto à choupana exígua e derreada julgara-se apto a tomar cuidados paternos da prole que infalivelmente lhe haveria de vir no casamento. Ela, empregada doméstica, aqui e ali, trocara a sua disposição para o trabalho pelo do lar cujos filhos e marido lhe viriam tornar mais canseirosa a tarefa de mãe e espôsa...

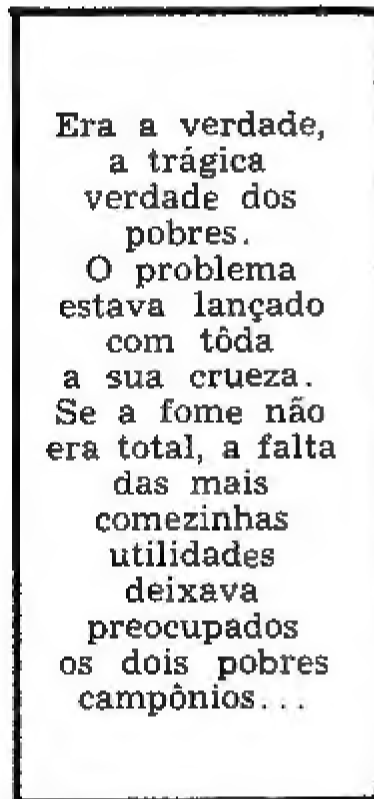




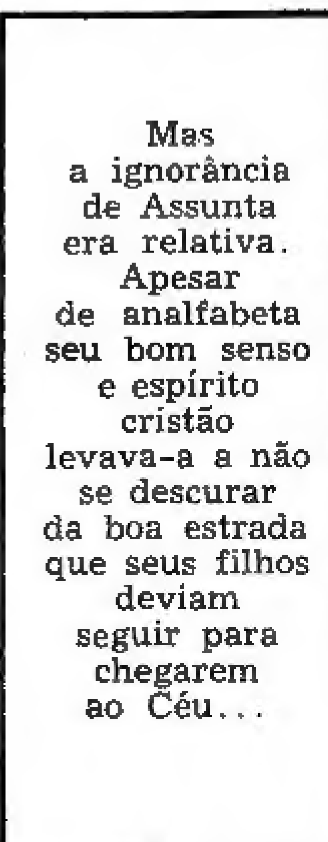














De tal ambiente piedoso resultou que...



Depois, já na volta da missa...





Assunta, orgulhosa da sua prole, tinha porém por Mariazinha, como era natural, um especial enlêvo. E contava...



Mas o mundo material não vive de ternuras. A sós, com os pensamentos a beliscarem-lhe o sossêgo indispensável às lides, Luigi mal dormiu naquela noite. Contudo levantou-se à hora devida para a faina do campo. Assunta compareceria mais tarde...

Assim foi. Lá pelas tantas da manhã...



Luigi foi ver o que andava sendo anunciado na cidade. Dizia-se que no Agro-Pontino havia trabalho com bastante futuro para quem quizesse tentar a sorte na região. Casa e utensílios agrícolas para os trabalhadores que, com as respectivas famílias, ali quisessem se instalar. Luigi regressou com a firme intenção de forçar a fortuna...

Quase ao chegar a casa viu no seu passo lento o Padre Plácido...







O campônio estugou o passo. Perdera cinqüenta por cento do entusiasmo inicial. Êle não pensava em si sòmente. Tinha a mulher e quatro crianças que iriam, de igual modo, se expor...

Dali já êle avistava a sua casa meio mergulhada no lusco-fusco da noite...



Abriu a cancela, que rangeu áspera como nora roufenha. Sob o alpendre desabado estava a sua enjambrada carripana que, às vêzes, utilizava para transportar o produto da lavoura de seu amanho...

Encarou-a com certo desalento...



A ducha que o bom do Padre Plácido lhe tinha dado arrefecera-lhe a disposição de afrontar o inferno das febres do Agro-Pontino. Falou à mulher no tom mórno de quem precisa explicar o que fizera na sua ida a Corinaldo...

E justificava, como a pedir que o contraditassem...



Assunta não respondeu. Como já tinha mandado as crianças para a cama, inclusive o mais novinho que dormia no berço grosseiro de madeira, sentou-se no escabêlo depois de atiçar a chama da lareira...

Ela não tinha nenhuma opinião firmada acêrca do lugar para onde deveriam ir. Achava, sim, que precisavam dar um rumo à sua vida de miséria. Da maneira como viviam ali é que não estavam bem...



Luigi ficou contente com a pergunta da espôsa...

No fundo, êle estimava que o questionassem e que o assunto não morresse, assim, sem debate...





Luigi completara as últimas palavras numa assentada. A mulher percebera que êle estava na disposição de partir...

Ao outro dia
era domingo.
O Padre Plácido,
depois da missa,
veio até ao adro
da igreja
numa palestra
de parente
mais velho.
Falava com todos.
Onde houvesse
crianças êle
lá estava de olhos
risonhos,
como se elas
lhe fôssem
a alegria
da vida...



Vou sentir falta de vocês. Das crianças, principalmente...

E o bom Padre quase se sentou no chão, de alto que era, para afagar a face radiosa de Mariazinha, que o encarava de olhos cândidos...





Na segunda-feira
foi o consêrto
do carro.
O veículo, apesar
de velho, ia dar
conta do recado
da mudança.
No fim de contas,
que era isso?
Uma trouxa,
umas tábuas (que
tanto poderiam
servir para um
gradil de galinheiro
como para armar
as camas),
duas panelas e
umas ferramentas
do campo,
nada mais!...

As crianças,
mal postas a par
da viagem,
começaram
a rodar
em volta do pai,
contentes
pela novidade.
Sua inocência
não podia
atinar senão
com coisas fora
da monotonia
triste
de Corinaldo.
Pois se até o pão
comum
do alimento era
tão pouquinho
ali!...





Aquêle "grande e bonito" foi dito mais para se convencer ìntimamente do que para informar os filhos. Luigi jogava uma cartada com o destino Deus o sabia...

Manhã cedo. O sol surgira como uma bola leitosa, fria. Os pássaros, ainda sem largarem os ninhos, faziam uma restolhada aérea como se todos êles, componentes de bizarro orfeão, tratassem de vocalizar sinfonias estranhas...



De todos era Mariazinha a única que nada dissera. Com um gesto puxara para si Mariano e sentara-o no regaço. Depois olhou o remígio sereno de uma pomba que, lá no alto, voava na direção da estrada em que iam seguir...

A seguir foi a marcha solavancada através dos campos, de povoações e de cidades que passavam sem parar. Para os garotos aquilo eram sensações inéditas, embora sem se deterem para admirar o que desconheciam em Corinaldo...

Para Mariazinha, porém, ela relembrava, enlevada, o que a 4 dêsse mesmo mês, em Senigallia...



Fôra o Sacramento da Confirmação (ou Crisma), em que sua alma infantil se beneficiou com a visita do Espírito Santo. O aparato da solenidade — ela com um véu branquíssimo caindo-lhe da cabeça! — e o senhor Bispo, um velhinho muito simpático a abençoá-la...

A chegada a Colle-Gianturco foi sensacional sob o ponto de vista decepcionante. Não para as crianças, em que tudo era novo, mas para Assunta, que prevendo um lugar ruim, ainda o foi encontrar mais ruim. Lugar de recente formação, os tipos de gente eram o menos sociáveis e esquisitos. Percebia-se um ajustamento imperfeito nos semblantes rudes e quase hostis que estavam trabalhando aquelas terras ainda há pouco alagadas no pântano. Agora saneadas, pois algumas fazendas já luziam por ali, elas faziam parte de um conjunto de glebas pertencentes a donos que as exploravam por arrendamento escorchante...





Como já era o cair da noite, as crianças, sonolentas, haviam-se encolhido nos seus trapos a mastigar um pouco de pão duro...

Luigi olhou o "César", que, suado, resfolegava na frente da carroça...











Riu numa gargalhada impregnada de vinho e fumo. Os outros riam também com o mesmo jeito estrepitoso. Quem estava enfiado e triste era Luigi, que jamais pensara ter de entabolar palestra num lugar tão sórdido e com indivíduos tão desqualificados. Ia já fazer um gesto para se retirar...









Meio trôpego, já se havia levantado e saíra para a rua. Atrás seguiu-se-lhe Luigi. Colhia-o uma sensação de infelicidade. Aquêles modos e aquela gíria não lhe agradavam. Sobretudo saber que estava tratando com quem tinha o hábito da embriaguês...



Enfim, o homem chamava-se Giovanni Serenelli. Viúvo, sessenta e tantos anos. Vivia com dois rapazolas, seus filhos. Um de quinze, outro de dezoito anos. Gaspar e Alessandro, ambos desenvolvidos de corpo e trabalhadores, como o pai, de um trato de terra do Senador Selsi, que as arrendava e delas auferia bons juros. Era o sistema quase medieval que imperava como regime generalizado...







E na desolada peça rústica da choupana que o destino avaramente lhes destinava como seu novo lar, Luigi, de olhos molhados, passou o braço um pouco desajeitadamente em volta do pescoço da espôsa...







Mais um filho (êste agora menina) viera aumentar o número de bôcas frente à panela que ainda tinha a mesma capacidade de quando Luigi e Assunta se haviam casado! Para cúmulo, Luigi tivera um ameaço de impaludismo...

Os negócios da exploração do campo não davam o suficiente para as duas famílias. Anos ruins principiaram por desanimar os Goretti. Os Serenelli já de há muito deixaram de ter estímulo..

Certa vez ..

Você sabe, Goretti, que qualquer dia prego uma partida no Senador Selsi? Êle é um avarento! Ainda vai saber quem eu sou!. .

Lá em Paliano, onde êle vive de pança cheia como um suino, ninguém gosta dêle!

Luigi jamais se importou com a espécie de desforra que o velho borrachão prometia ao dono da terra onde trabalhavam Êle sabia sòmente que havia quase três anos que se achava em Colle-Gianturco sem melhores resultados

Entretanto a família crescera numa escada de filhos que subia desde a menor, de peito, a Ercília, até Ângelo, agora com 11 anos bem desenvolvidos Êste já ajudava bastante na lavoura Era um braço na proporção do seu corpo de menino. O que preocupava Luigi, porém, era Maria Aquêle rostinho bonito, que se desenvolvia dentro da miséria ambiente, era o seu encanto. Êle a via uma criança meiga e amável Inteligente, sobretudo Havia qualquer coisa de sério naquele semblantezinho de compenetração precoce...

E as perguntas que ela fazia às vêzes?...

Por que é que Deus ama tanto a gente, mamãe, mesmo quando somos maus?...

Luigi reparava como sua mulher — e êle também! — ficava meio embaraçada para responder a certas objeções que o espírito indagador da menina levantava a cada passo .

Por exemplo..

Por que Deus não nos mata de uma vez e não faz meninas e meninos bonzinhos?. .

Outras vêzes.

Não se aflija, mamãe. Eu estou crescendo. Daqui a pouco eu farei tôda a cozinha.

Assunta observava, comovida ..

Sim... mas quando cresceres!... Por enquanto...

Eu já tenho nove anos, mamãe!...

E a meninazinha endireitava o busto enérgico, num esfôrço para se fazer maior do que o que era na realidade...

Naquele dia era domingo Luigi estivera na missa em Paliano, com a mulher e os filhos. Na volta encontrara Giovanni Serenelli em franca discussão com os dois filhos à porta de uma tasca. Quis evitar o encontro, mas o caminho era só aquêle...

Saudou, porém, amistosamente...



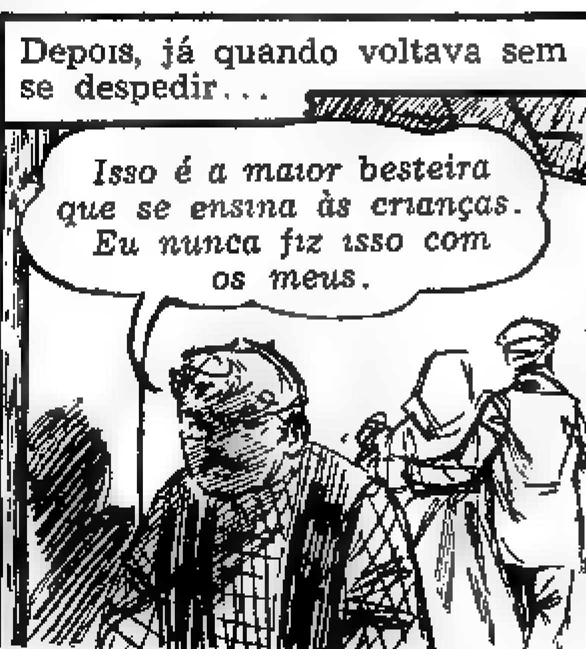
Aquêle "Buon" já era um cumprimento muito completo para o velho Serenelli. Vêzes havia em que nem correspondia com palavra nenhuma. Dependia da quantidade de bebida ingerida...

No entanto, além de retribuir, aproximou-se





Depois, já quando voltava sem se despedir...



Luigi e Assunta se entreolharam...

E falaram entre si...



De tarde, Luigi envergou a jaqueta Tomara uma resolução...



Luigi tomou o caminho de Ferriere di Conca. Era uma pequeníssima aldeia, ou melhor, um grupo de casas de colonos, situado a uns onze quilômetros de Nettuno, em pleno Agro Pontino..

O sol de julho caía a prumo. Parecia um holofote monstruoso a iluminar de dia os campos áridos .



Quanto mais seus passos pisavam na caminhada o chão duro – fendido pela torreira do sol com jeito africano, mais a desolação aparecia diante de seus olhos, já a sofrerem a reverberação...

Uma pequena elevação descobriu-se-lhe na paisagem ..



Tomou para a casa mais próxima. Era a da esquerda



Luigi foi à casa apontada O hediondo cubo de pedra e cal mais parecia um imenso depósito de feno com desgraciosas aberturas por portas e janelas do que uma habitação Celeiros em baixo, amplos. Em cima, para onde se subia por uma escada tôsca, exterior, eram os quartos e a cozinha Tudo muito grande e desconfortável, como o geral das construções rústicas do Agro-Pontino ..

À noite, abordou o assunto com Assunta, sua mulher..

Bem, devemos decidir. "Aquilo" não é o ideal, mas...

Naturalmente que não é, eu sei, mas aqui...

Depois, resolutamente .

Amanhã vais falar com o proprietário, não é? Dize-lhe que ficamos com a casa!

O Conde era um cidadão prático. Várias gerações de inquilinos lhe haviam passado pelo negócio Conhecia, portanto, o que êles, individualmente lhe poderiam oferecer dentro dos recursos e possibilidades das terras que arrendava...

Foi breve...

Sim, pode ficar com a casa e cuidar da lavoura. Arranje, porém, um sócio!

Mas, senhor Conde, minha mulher. .

Êle interrompeu-o incisivo...

Não adianta, bom homem. Um sócio e que faça fôrça também...

Você não iria lá das pernas. Arranje um sócio e mude-se amanhã mesmo para lá. Adeus! :.

Luigi nem tugiu. Decididamente êle só arranjava coisas pela metade. Onde obteria êle um sócio para se lhe juntar?...

Assunta foi de novo consultada. A mulher forte chegou a duvidar da sua resistência psíquica. Das suas energias físicas não receava. Não estava ela, ali, com os seus fortes braços para trabalhar no campo, cuidar dos filhos e do marido?...



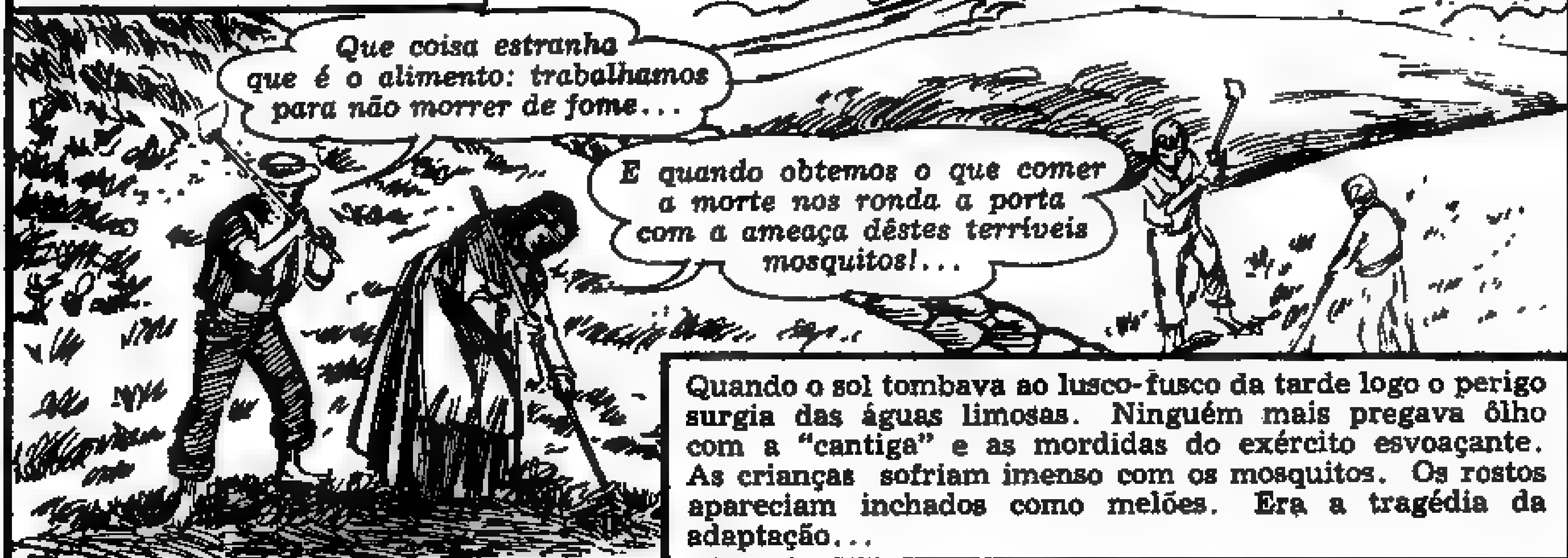






Aquela adesão exuberante não surpreendeu Luigi. Intrigou-o, sòmente. Alguma coisa o velho malandro tinha em mira... De novo as crianças exultaram com a novidade. Outra casa, outros ares...





A vida ali em Ferriere mudara algo. A preocupação de tirar da terra mais do que seria normal em outro lugar, a fim de atender ao encargo do arrendamento, fazia com que Luigi e Assunta tomassem o serviço do campo logo cedo, à mesma hora. .

Então, ainda com o dia mal rompendo

Maria, nós já vamos! Vê se cuidas da casa e de teus irmãos!...

Sim, senhora!

Impaciente, Luigi já esperava da parte de fora .

Coitada de nossa filha, ainda é tão criança!

Sim, sim, mas não podemos demorar para darmos o exemplo aos "outros"!

Os "outros" eram Giovanni e os filhos Gaspar e Alessandro. Como sócios todos tinham que corresponder a um certo equilíbrio de esforços, o que nem sempre, diga-se em verdade, acontecia da parte daqueles ..

Entretanto, tomando a sério o encargo em que a investiram, Mariazinha dirigiu-se para a cozinha Abriu a única janela e olhou a neblina parda que subia e se esgarçava aos primeiros raios solares...

Logo, voltando-se para dentro.

Preciso arrumar isto aqui antes de chamar aquêles moleques que só sabem dormir!...

Efetivamente, meia hora depois...

Coitados, como dormem!

Uma comprida pena de galinha apareceu na mão de Mariazinha...

Vai todo o mundo acordar assustado!

Primeiro foram alguns espirros e caretas. .

Atchim

Atchim!

Depois

Ah, é você! Espera aí!..

Vamos a ela!

Vamos!



A "cilada" fôra, porém, bem urdida. Mariazinha esperava os atacantes sem mostras 'e apreensão Pelo contrário, como se fôssem ratos entontecidos a caírem na ratoeira...











E quem visse aquela menina de pouco mais de nove anos não poderia deixar de comover-se diante da graciosa expressão de seriedade com que ela compunha a admoestação fraterna...



Após estas "escaramuças" que diàriamente se repetiam, saiam todos a brincar por ali, enquanto Mariazinha. .





A peça fechada estava morna. Guardava um cheiro nauseabundo .

Pontas de cigarro e cuspo para todos os lados caracterizavam o aposento reles .



Não eram só espectorações nojentas que ornavam os recantos do assoalho Eram também nódoas comprometedoras de vinho e fumo, num misto inqualificado de todos os odores ruins A menina pegou com a ponta dos dedos os molambos de roupa suja que jaziam no chão e levou-os à janela

Foi só então que respirou num prolongado hausto



Depois recitou mentalmente



A prece fôra-lhe ensinada pela mãe, a guardiã que lhe provia de santos exemplos a alminha privilegiada...

Com essa premunição Mariazinha sentiu-se melhor. Súbito...







Êste era o cotidiano de Mariazinha Jámais teve infância E com que candura ela encarava o papel duramente precoce de preceptora dos irmãos! .

Lá pelo meio-dia, Mariazinha tinha pronta a parca comida ..



Foi à porta e chamou ..



Os outros entraram logo como dois coelhos tocados..





E apontando para o que já estava amarrado em cima da mesa...



A tropa de guris foi saindo em fila. Mariano na frente e, a seguir, Alessandro Teresinha saltitava nos pés descalços indo de um lado para o outro como a prolongar o caminho Mariazinha vinha por fim No braço direito trazia a mais novinha, a Ercília, no esquerdo a cesta com a comida para os restantes ..

No campo, a chegada da turma fêz logo suspender o trabalho..



Lá adiante, mal humorado como sempre, Giovanni berrou .





Quem falava era Gaspar, o mais velho dos filhos de Giovanni...

O velho encarou meio carrancudo e resmungou



A educação dos Serenelli podia bem aquilatar-se por êste triste diálogo entre um pai dissoluto e um filho malcriado Êste erá um rapaz de vinte anos, desempenado e até um tanto simpático de fisionomia..

Os Serenelli eram bem o produto das famílias às quais falta a moral que a religião imprime aos indivíduos O velho borrachão dizia-se "livre pensador", por haver lido um livro onde se atacava a Igreja. Concordara com o autor do disparate e, à sombra de tal filosofia, dera para se esparramar em licenciosidades em que os instintos falavam mais do que a inteligência que deve prevalecer no homem. Daí — tal pai e tais filhos...















Aquele fôra o segrêdo que Luigi nunca descobrira. O velho malandro lograra-o na parte que lhe devia caber na sociedade. Só assim acumulara mais algumas moedas para comprar o vinho com que se embriagava...

Aquêle inverno fôra um inverno mau...

Naquele momento entrou na cozinha, vinda do exterior da casa, a Mariazinha. As faces zurzidas pela aragem brava contrastavam-se-lhe, enrubescidas, diante da cabecinha loura que a caracterizava...

Ela vinha transida. O seu corpinho magro tiritava sob as roupas grosseiras...

A menina dependurara o chale em que vinha envolvida ..

. e dirigiu-se para o canto onde estavam os irmãos...

Mas a criaturinha franzina não desistiu do que se propuzera ..

E o melhor que puderam, dentró de minutos todos repetiam, mais ou menos despertos, as passagens do catecismo que a mãe, em sua limitação intelectual, ensinara a Mariazinha...

Mas o serão na lareira não era totalmente um motivo de inatividade Se havia consumo de lenha — e existia tão pouca! — era para se fazer então o que não fôra possível executar durante o dia Luigi aproveitava para consertar as botas, que já deixavam entrar água por um dos lados Assunta cerzia meias de lã, para o inverno Os "outros". Que é que estariam fazendo os "outros", os Serenelli, pai e filho? Lá, no quarto dêles, o velho roncava depois de ter ingerido umas garrafas de vinho O moço Alessandro lia revistas imorais, que o próprio pai lhe havia trazido da cidade

Havendo ajeitado nas enxêrgas os irmãozinhos sonolentos, Mariazinha veio para junto do fogo com uma cuia de farinha.



Êste era outro aspecto da miserável vida a que se achavam submetidos os colonos. Ausência completa de confôrto e, para cúmulo, parca comida, bichada, muito proxima senão já inferiorizada como artigo de alimentação ..

E enquanto os dedinhos inteiriçados de frio colhiam as lagartas abjetas



Assunta aproximou-se de Mariazinha e beijou-a. Depois





Assunta chorava agora copiosamente. Aquilo que previra realizava-se em tôda a sua crueza. O trato com os Serenelli só poderia ser nefasto para os Goretti .

A menina tomou um ar conciliador...







Fôra-se o inverno com os seus canais alagados e transbordantes, e chegara tepida e amena a primavera ..



Era mesmo o maldito mal dos pântanos que, no caso, se repetia Mas o arcabouço que suportara as surtidas anteriores da doença estava minado pelos desgostos e pela vida miserável que se prolongara demasiado. .



Em pouco, Luigi estava no pobre leito com Assunta e os filhos espantados olhando-lhe o corpo empolgado pelo mal súbito .

Releva contar o que acontecera tempos atrás ..



O fúnebre vaticínio de Luigi cumprira-se Um daqueles cubos mortuários foi mesmo o que serviu para levá-lo à campa rasa do cemitério. .



O jovem Serenelli sorriu alvarmente da graçola descabida do velho e continuou mudo...

Entretanto, a mulher forte sofrera com o impacto aniquilador .



A declaração de Mariazinha ainda mais fêz Assunta redobrar de lágrimas ..



Durante alguns dias foram os Goretti como que abandonados à sua dor Assunta com Angelo, o filho mais velho, não interromperam senão por breves horas a sua tarefa no arroteamento do campo. Quem tinha lá a sua idéia fisgada era o velho Serenelli

Tanto que, uma semana depois, êle surgiu na cozinha com aspecto sombrio...



E completando o que lhe verrumava o cérebro perverso





O malvado seguiu aos trancos lá para dentro Ja estava bêbedo, sem duvida

A viuva encarou os filhos pasmados diante dela. Depois, mergulhando o rosto nas mãos .





Naquele momento, com a sua figura inexpressiva, apareceu Alessandro Serenelli. Trazia um trapo sujo na mão..

Foi direto a Mariazinha .



Largou a coisa e foi andando sem esperar resposta...





As duas tornaram a cair nos braços, chorando. Daquela hora em diante, até os mais novinhos sentiam quanto era amarga a existência que levavam ..

Mas aquela segunda fase dos Goretti estava ainda no começo Dias depois...



O velho, que já estava apoplético pelo que já ingerira, berrou mais ainda.



Todos estavam espantados com a explosão do bêbedo.

Então, depois de uma blasfêmia medonha ..



Mariazinha mostrou ainda maior palidez na face angélica Não era a subjeção brutal a que estava sendo reduzida o que a oprimia, agora, que seu pai não mais estava ali para defendê-la e aos seus Era o linguajar sórdido, cheio de palavrões, a que nunca fôra acostumada, que lhe abalava as veras da sua sensibilidade

Correu espavorida No caminho para o quarto, porém...



Num instante, ela estava de volta. Ninguém dissera uma palavra até então...



Do seu lugar, o jovem Alessandro Serenelli lançou um olhar à pobre menina...



Assunta reparou no gesto maldoso e falou para si...



À morte de Luigi, a miséria dos seus era profunda. Pois, incrível pareça, essa miséria ainda mais se acentuou quando, dois anos após, sucedem os acontecimentos que vamos narrar..

Um dia apresentou-se em casa dos Goretti o administrador do-Conde Mazzoleni...

Pois é, o senhor Conde não está nada satisfeito! Quer que lhe seja pago o atrasado!

Mas... como posso eu...? Da terra não tenho esperança de tirar mais! Os anos foram ruins! Madonna Santa, que será de nós?...



A um canto, junto ao poço onde lavava a roupa de todos, Mariazinha ouviu a dolorosa intimação ..

Logo que o fero administrador saiu, ela correu...

Eu... poderei fazer alguma coisa, mãezinha?

Não sei, filha! Tu já fazes muito! Não fôra a tua ajuda e...

A velha olhou o rosto diáfano da filha. Ficou surpreendida pelo que lhe sugeria. Ele não parecia ser humano, como os das crianças comuns. Tinha uma candura e uma bondade etéreas a angelizar-lhe a expressão...

Desatou num chôro convulso. A mulher forte estava derrotada.

Se quiser..., mamãe... eu posso ir vender pombos e ovos de galinha lá, em Nettuno. .

Oh, não! És muito criança! Nettuno é longe! Como podes fazer o serviço de casa e ainda cuidar disso?...

Não adiantou. A menina amanheceu ao outro dia em Nettuno ..

Ovos fresquinhos! Pombos novos!

Ao acanhamento natural dos primeiros dias, sucedeu um maior desembaraço no precário comércio

Hoje vendi alguma coisa logo que cheguei. Irei mais cedo, para ajudar mamãe!

Já estava de cêsto à cabeça, quando

Oh! Vem lá o Padre Girolamo!

Meio resfolegante, articulou junto ao velho sacerdote...



O Padre olhou para os andrajos e pés descalços da pequena...



Mariazinha disse aquilo como se tivesse cometido pecado de desobediência. O Padre, ao contrário, estava comovido ante o sacrifício da criança que tanto se debatia pela sobrevivência dos seus ..

Então, bondosamente...



A menina sorriu Ao falar das coisas do Céu ela se iluminava, como numa aurora de prelibado gôzo .



Pouco faltou para que ao Padre se lhe soltassem as lágrimas



Monsignor Girolamo viu a criança caminhar, de volta quase correndo, nos seus pèsinhos nus. Pensou nos pais dela, tão dedicados e infelizes, e no grupo de filhos analfabetos, desassistidos de tudo. Então lhe veio à mente a figura esgalgada e ativa de Luigi quando se fôra para o cemitério de Conca..

Relembrou a pobre Assunta, rodeada dos filhos, na casa pobre, quando da encomendaçao do morto...



Depois, junto à cova rasa, com os ciprestes herméticos a servirem de fundo ao Campo Santo...



O Padre voltara à casa do falecido Espargiu palavras reconfortadoras e. à saída .



Aquêle quadro de miséria não lhe saíra jamais da memória

As idas a Nettuno para o "biscate" da venda de ovos e pombos por Mariazinha repetia-se agora. Ja fazia parte dos recursos com que os Goretti contavam para a manutenção A menina saia cedo, com o sol ainde a despontar nos cerros do Oriente. Ela compreendera que os compradores apareciam às primeiras horas A volta ocorria, depois, ou, às vêzes, mais tarde Até lá — pobrezinha! — teria de esperar comer alguma coisa do que houvesse em casa E quando nada havia, que era, afinal, o comum das vêzes? A fome surgia como consequência normal para aquela gente treinada na miséria sucessiva

Os vizinhos sabiam disso





Jeitosamente, os bons vizinhos convidaram a menina a entrar e a comer com êles à mesa, onde se viam salames, lingüiças e pitéus cheirosos Mariazinha, porém, desculpou-se: "Que não tinha fome!", "Que estava bem!" etc , etc

Diante da generosa insistência, ela sugeriu ..



Minutos depois.



Assunta reparou na cesta tão cheia como quando saira para o mercado



A voz de "comida" todos os irmãos acorreram, a formar parede em volta da cesta



O "banquete" teve início entre o silêncio geral Havia comida para todos Mariazinha lembrou-se dos Serenelli e foi chamá-los Êles, porém, não estavam no quarto. Lá fora a chuva continuava caindo

Finalmente Mariazinha se levantou



Mas o dia da primeira comunhão de Mariazinha chegou..

Tinham razão as exclamações de simpatia daquela gente simples. Todos gostavam da meninazinha que, na desgarrada pobreza em que vivia, se conservava a salvo de reparos em sua irrepreensível conduta

Súbito, Mariazinha exultou. Lobrigara, meio oculto, o jovem Serenelli...

O rapazola olhou assombrado para a figura etérea da menina que logo se lhe ajoelhara, em função do pedido. Pareceu-lhe uma visão de anjo com suas vestes imaculadas...

Passou-se um longuíssimo minuto De repente...

E saiu desabalado Talvez nem êle soubesse porque fizera aquilo: fugir sem dar a bênção a Mariazinha!

No pequeno templo havia muita gente. O Padre Girolamo pontificava a cerimônia ..

A insistência do imprevisto jato luminoso cavou apreensões nos circunstantes Alessandro, que fôra chegando logo que a Igreja se encheu, tomou com esfôrço, um lugar de onde observava tudo. Êle vira aquela nódoa vermelha, muito viva, inundar de sangue tôda a veste branca da comungante. Sentiu um arrepio inqualificado e, desta vez, quando saiu, foi para não voltar para casa senão tarde da noite quando todos já dormiam...

Dias depois — era um domingo —, Monsignor Girolamo veio a Conca. Deixara o seu rebanho de Nettuno para dizer Missa ao grupo de ovelhas encurraladas no coração do Pântano sombrio.

Após o ofício divino, Assunta se postou genuflexa diante da imagem de Nossa Senhora das Dores da pequena Igreja...

Mãe Santíssima, amparai meus filhos e, em particular, a Mariazinha que tão pura tem sido!...

A seu lado, serenamente enlevada, Mariazinha nem mexia os lábios. Rezava a seu modo..

Madonna mia, fazei com que eu me torne santa! Santa no cumprimento das obrigações cristãs!...

Metida em seus pobres panos de campônia Mariazinha, se não ostentava a mesma figura etérea de quando fizera a sua comunhão, mostrava igual veemência de fé simples, ingênua e pura

Padre Girolamo ia sair nesse momento Viu o quadro magnífico e pensou .

Coisa estranha!. . Ainda me lembro da mancha luminosa que envolveu a menina quando eu lhe ministrei a Sagrada Hóstia!...

E, já de volta, na estrada poeirenta que conduzia a Nettuno, o bom Padre ainda comentava para si .

Fiquei, então, deveras impressionado! Aquêle vermelho vivo deu-me a idéia de sangue! Meu Deus, como aquilo me abalou!...

Na realidade, o ato da Primeira Comunhão não alterara a conduta exterior da mocinha. Seu senso de responsabilidade apurou-se, sem dúvida, assim como quem se aprimora na execução de um exercício...

Assim é que, dias depois..

Aqui não temos Padre... Minha mãe não pode ir comigo... Tem o campo para trabalhar . Giovanni brigaria com ela...

De repente lembrou-se da vizinha ..

E, num momento, irrompe na casa dos Cimarelli ..

Ufa, Mariazinha! Você até me assustou! Que foi que deu em você?

Nada, Dona Teresa... Queria sòmente...

E a menina, ofegante e apressada, explicou que precisava receber Jesus na Santa Comunhão .

Mas... aqui, só quando Monsignor Girolamo cá pode vir!...

Então vamos a Campomorto, no domingo. Irei contigo, menina.

A ação brutal de Giovanni ia crescendo, se é que podia haver crescimento na maldade de um indivíduo que tinha atingido o máximo da degeneração...

Dêsse modo.

Ato contínuo, o perverso atirou contra o rosto da criança um pano visivelmente encardido

Mariazinha estacou espantada Tremia da cabeça aos pés Não era pròpriamente o mêdo aquilo que a imobilizara Era o pudor de haver escutado a palavra feíssima que Giovanni pronunciara com tanta rudeza

Sem dizer nada, ficou esperando o velho .

E bruscamente .

Vindo de um canto, onde assistia à cena brutal do pai, Alessandro interveio como uma fera...

O rapazola deixou a ameaça no ar. Estava rubro de cólera Pelo aspecto do rosto transtornado, via-se bem que êle perdera todo o respeito a Giovanni, e que não se pejaria de cumprir a idéia má que lhe subira ao cérebro violento, e agredir fìsicamente o pai...

Como uma coisa inconsciente o velho desapareceu lá para dentro. Alessandro aproximou-se com ar protetor ..

Mariazinha chorava de cabeça baixa, quando sentiu o braço do rapaz tentando enlaçá-la...

Delicadamente a menina se desvencilhou.

À tristeza da agressão de Giovanni, juntou Mariazinha o gesto estranho de Alessandro A candura inata não lhe perturbava a reflexão dos diabolicos perigos que a cercavam Estremeceu à lembrança do contacto impudico do moço Mais do que a agressão fisica de Giovanni, a deprimiu o olhar maldoso do jovem, que ela entreviu pejado de pecaminosas intenções...

Então trouxe à mente as promessas que já fizera em suas orações e caiu de joelhos diante do pobre crucifixo da parede...



Aquêle dia ela o passou em secreto recato. De ordinário alegre, Mariazinha curtia na alma a angústia do perigo latente. Já o crepúsculo descera, pesado, sôbre os campos. Com uma lâmpada de petróleo desceu ao estábulo...

Instintivamente notou que alguém se escondera à sua chegada



Ela pensara que um dos irmãos andava por ...

Súbito, falando maciamente





O indivíduo diminuiu mais a distância A menina sentiu o sangue estagnar-se-lhe nas veias...

Alessandro agarrou Mariazinha e tentou beijá-la .



Os olhos de Alessandro mostravam agora uma excitação que as palavras que dizia tentavam encobrir...



O desalmado passou a rouquejar ameaças e a ditar à menina aflita as exacerbações do seu cérebro desvairado..



A advertência suprema susteve o rapaz Um esgar de raiva fê-lo soltar medonha blasfêmia ao tomar o caminho da porta...

Antes de sair, porém, para a escuridão do patio o rapaz ameaçou



Mariazinha deixou-se ficar aturdida a olhar o estábulo vazio Depois .



Mas ao penetrar na cozinha já o pensamento se lhe mudara



Desandou num momento e se encaminhou para o quarto Na parede rústica sobressaía o crucifixo .



Mariazinha ficou ainda por muito tempo orando. Tentou descobrir qualquer coisa que a tivesse feito incidir em pecado e, dêsse modo, haver provocado os acontecimentos como um castigo às suas fracas virtudes cristãs Nada encontrou, porém. Sentia-se pura na sua singeleza de quase criança .

Ainda se achava na mesma postura de prece quando...



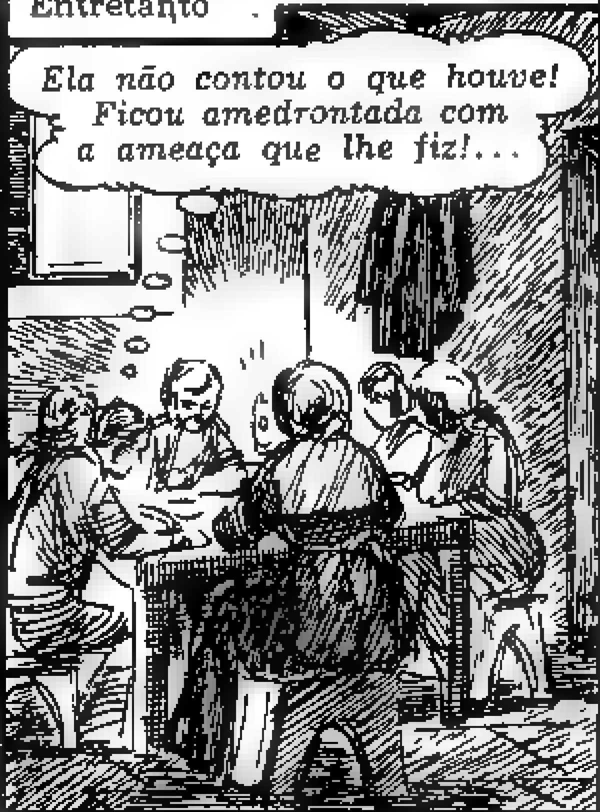
O rosto de Mariazinha, apesar do esfôrço feito para aparentar naturalidade, mostrava preocupação



Alarmada, Assunta se aproximou .



A piedosa mentira fêz o coração da jovem bater mais acelerado. Entretanto .



Alessandro sorriu intimamente Prosseguiu



Diferentes eram, porém, os pensamentos de Mariazinha.



Dias se passam. Alessandro fazia por não se encontrar diretamente com Mariazinha Parecia que os dois se evitavam, portanto. A jovem, porém, sentia o ambiente acuado em que se encontrava Era como se agudo espinho lhe andasse encravado no peito aflito. .









Alessandro saiu como um louco A menina, entretanto, ajoelhou-se e ficou largo tempo orando. Depois considerou mentalmente a tragédia que teimava em perspectivar-se-lhe no destino. Sabia que o temperamento do rapazola não voltaria atrás do que o que se lhe metera na cabeça obstinada. Essa era a agonia a que estava submetida ..









Tudo estava colaborando com Alessandro para o passo fatal que ia suceder daí a pouco. Poucos minutos antes. .

Sabe. Dona... Não estou me sentindo bem depois do almôço!...

Então, Giovanni, vá para casa e fique descansando, que nós andamos com a tarefa...

Êle deve estar roncando que nem um suino! Encheu-se de vinho e, agora, nem me amolará!

Isto foi, decerto, o que decidiu fazer com que o rapaz tomasse a resolução de ir em casa .

Alessandro passou pelo depósito. A um canto estava a caixa de ferramentas. Luzindo, via-se, logo em cima, a lâmina polida do punhal que, dias antes, êle preparara no escambaço rebôlo de afiar. Apanhou-a e meteu-a no bôlso...

A largas passadas, atingiu o alto da escada. Entrou na cozinha e, por dentro, fechou a porta. .

Agora estou decidido a tudo! Ouviste? A tudo!...

Mas...

E, tal dizendo, o desvairado agarrou a vítima para a amordaçar...

Com isto não gritarás nem chamarás ninguém!

A menina debatia-se e se agarrava ao banco onde estivera costurando. Ouviam-se-lhe os gritos abafados...

Não! Não. Alessandro! Deus não quer! É um grande pecado!

Mariazinha viu a lâmina pontuda surgir-lhe, medonha, sôbre o peito. Num relance, vislumbrou os seus, com a velha mãe à frente, lutando pela manutenção dos filhos, e o saudoso pai a sorrir-lhe do túmulo obscuro. Não se lembrou de mais nada Sòmente uma dor fininha que a fêz mergulhar num desmaio de paz tranqüila...

Eram as três horas da tarde Lá fora como numa síncope da Natureza, parecia haver-se paralisado a vida na terra. Nem um sussurro Nem um pio de pássaro nas ramagens Minutos depois, porém, a casa estava em rebuliço

Oh, pobre de minha filhinha! Mataram-na!

Foi o malvado do Alessandro! Vê-se logo! Êle não tinha boa pinta!

Foi êle mesmo! Para onde teria ido?

Ao ser apunhalada Mariazinha caíra ao solo exaurida em sangue Pensando-a morta, o sicário abandonou o lugar para destino incerto. Entretanto. após o desmaio, Mariazinha veio a s e levantou-se, agarrando-se à parede Gemeu por socorro Vieram todos e trataram de solicitar socorros às autoridades .

No Hospital Orsenigo, em Nettuno, contaram-se os ferimentos Quatorze ao todo, sendo que um atravessou-lhe o coração na aurícula direita. Um verdadeiro milagre de resistência, pois, após operação de laparatomia, que durou duas horas, sem anestesia, por impraticável, sòmente ao outro dia, 6 de julho, pelas mesmas 3 horas da tarde, foi que aquêle corpo virgem, puro, retalhado de sofrimentos se evolou ao Céu O Padre Girolamo, o velho sacerdote que a batizara em Corinaldo, foi quem lhe ministrou a Unção Final

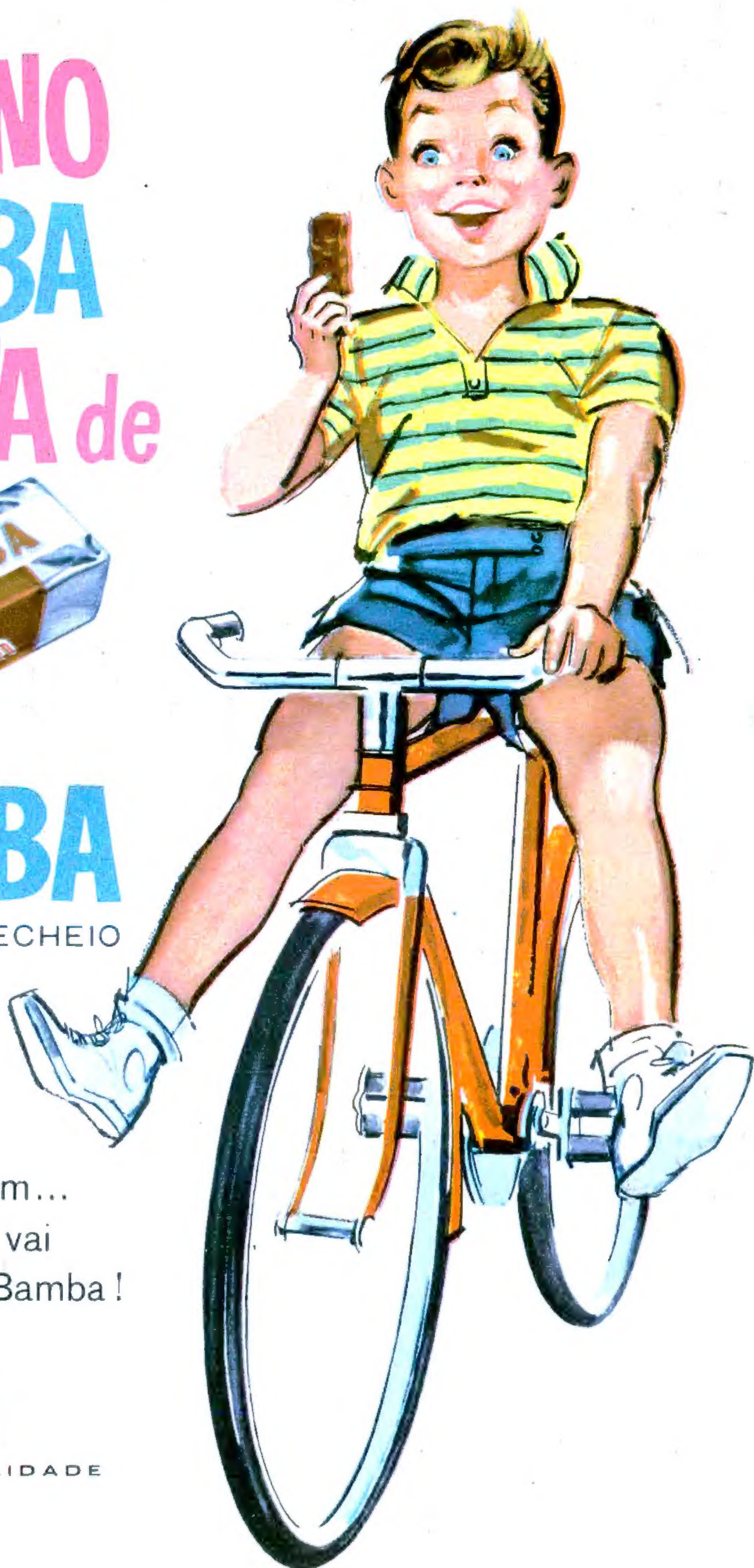


Especializada em Livros e Revistas Para Crianças, Môças e Rapazes

RUA GENERAL ALMÉRIO DE MOURA, 302 - 320
Telefone 34-8042 (Rêde Interna) ZC-08
End. Telegr. "Ebalitada". Rio de Janeiro

MENINO BAMBA GOSTA de





KI-BAMBA

CHOCOLATE COM RECHEIO

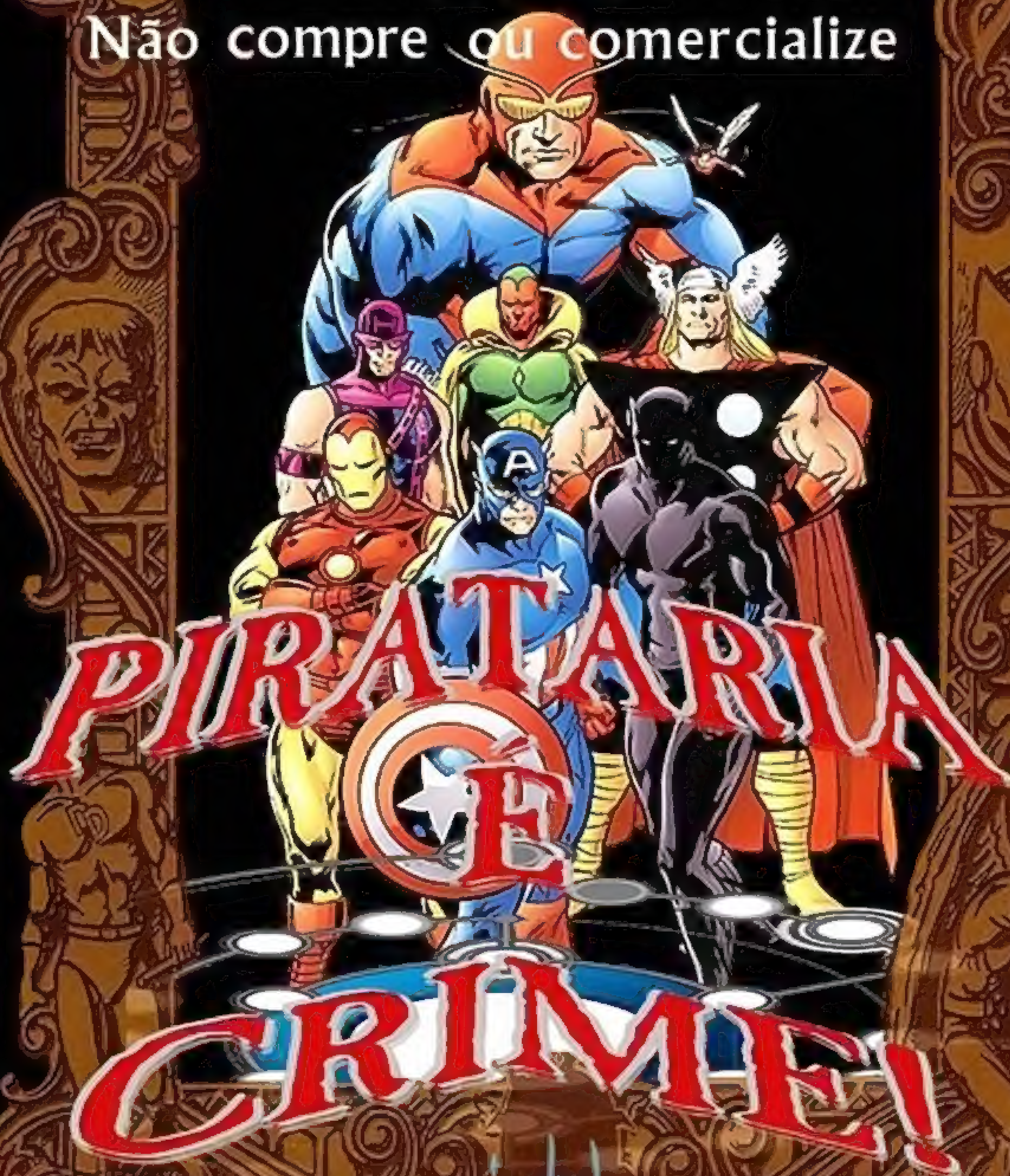
Ôba, como
Ki-Bamba
é gostoso!
Experimente um...
você também vai
gostar de Ki-Bamba!

Kibon

UM PRODUTO DE QUALIDADE

Você acabou de ler mais um Scan Produzido e Restaurado de Fã para Fã, direto de nossa coleção Particular e distribuido gratuitamente e que já tem seus direitos registrados pelas respectivas Editoras.

Não compre ou comercialize



www.guiaebal.com



Guia Completo de todas as HQ´s lançadas pela EBAL.
Centenas de Scans de Séries Completas!

